

3

1º e 2º turnos das
eleições presidenciais

DEMOCRACIA DIGITAL

análise dos ecossistemas
de desinformação no Telegram
durante o processo eleitoral
brasileiro de 2022

INTERNETLAB



APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados preliminares da pesquisa “Democracia digital: análise dos ecossistemas de desinformação no Telegram durante o processo eleitoral brasileiro de 2022”. A pesquisa é fruto de uma parceria entre as Universidades Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com apoio do InternetLab e do CNPq.

Nesta terceira edição, destacamos análises sobre os dias 30 de setembro a 15 de novembro de 2022. Conforme apontado nos relatórios anteriores¹, o Telegram tem se apresentado como espinha dorsal de um ecossistema multiplataforma de desinformação e, durante as eleições de 2022, ele abrigou processos de radicalização política e de organização de movimentos antidemocráticos. Através de análises em ciência social computacional e antropologia digital, foi possível percebermos aspectos importantes sobre como a desinformação sobre diversos temas circulou no Telegram e, conseqüentemente, no ecossistema multiplataforma mais amplo ao qual ele se conecta por meio de links e mensagens de texto/áudio/vídeo.

As análises estão organizadas em quatro períodos principais:

- i) a **votação para o primeiro turno eleitoral**, englobando dois dias antes e o dia seguinte à votação (30/09/2022 a 03/10/2022);
- ii) a **campanha para o segundo turno** das eleições (04/10/2022 a 28/10/2022);
- iii) a votação do **segundo turno**, englobando os dois dias anteriores e o dia seguinte (29/10/2022 a 31/10/2022); e
- iv) o **período pós-eleitoral**, marcado por manifestações antidemocráticas de contestação do resultado e de pedidos de ruptura institucional (01/11/2022 a 15/11/2022).

Para cada um dos períodos analisados, além da caracterização geral dos dados analisados, ressaltamos acontecimentos significativos e estratégias específicas de desinformação, especialmente aquelas voltadas para a descredibilização do processo eleitoral e ruptura com as instituições democráticas do Brasil. Por fim, a presente edição também analisa, a partir dos dados levantados durante o período eleitoral, as iniciativas regulatórias e de políticas públicas do Estado brasileiro quanto ao Telegram e as políticas privadas de moderação de conteúdo adotadas pela empresa durante este período.

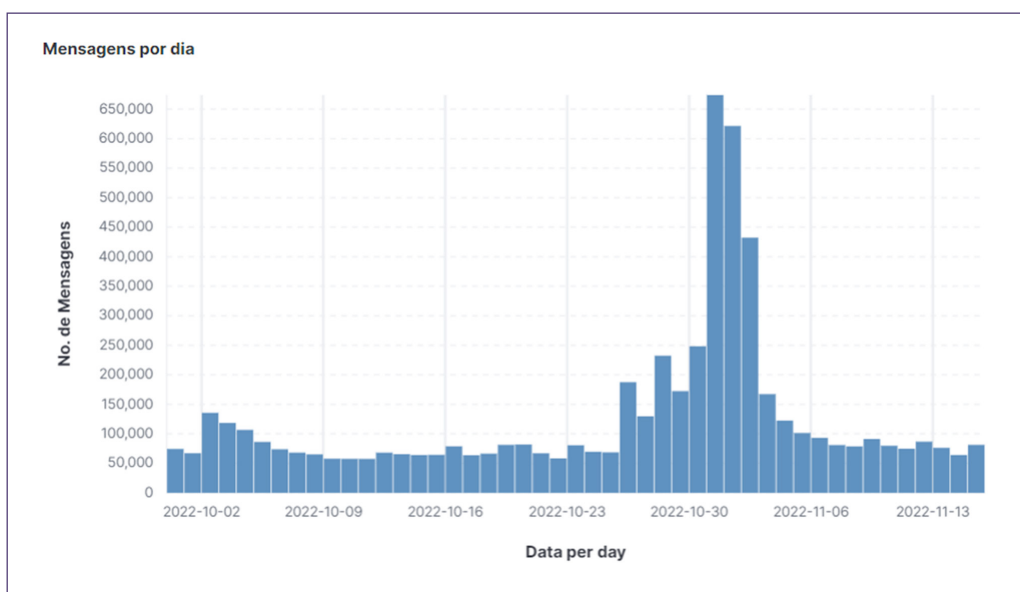
¹ NASCIMENTO, L.; CESARINO, L. M. & FONSECA, P. F. C. (coords.). “Democracia digital: análise dos ecossistemas de desinformação no Telegram durante o processo eleitoral brasileiro de 2022” - vol. 1. São Paulo, 2022. Link: <http://internetlab.org.br/wp-content/uploads/2022/08/telegram-01-relatorio-06-1.pdf>. NASCIMENTO, L.; CESARINO, L. M. & FONSECA, P. F. C. (coords.). “Democracia digital: análise dos ecossistemas de desinformação no Telegram durante o processo eleitoral brasileiro de 2022” - vol. 2. São Paulo, 2022. Link: <https://internetlab.org.br/wp-content/uploads/2022/09/telegram-02-relatorio-03.pdf>

1. METODOLOGIA

de coleta e análise

DADOS COLETADOS

Entre as 00:00 do dia 30/09/2022 e 23:59 de 15/11/2022 foram coletadas 4.897.702 mensagens em 219 grupos e 548.369 mensagens em 522 canais do Telegram, perfazendo um total de 5.446.071 mensagens, o que dá uma média de aproximadamente 118 mil mensagens diárias. Além disso, foram analisadas as 1.927.619 mensagens em formato de imagem compartilhadas no período, o que corresponde a aproximadamente 37% do total das mensagens enviadas nos grupos e canais monitorados. As mensagens de áudio e vídeo, aproximadamente 25% de todas as mensagens postadas, não foram consideradas nesta análise.



ESTRUTURA DE COLETA

Os pesquisadores elaboraram uma estrutura computacional para automatização da coleta, armazenamento e transformação de dados dos grupos e canais do Telegram em tempo real. Este processo é conhecido como *ELT (Extract, Load and Transform)* e envolveu três etapas:

- a) os dados (mensagens de texto, áudio, imagens e vídeos) são retirados/extraídos de grupos e canais do Telegram através de uma framework elaborada ad hoc pelos pesquisadores;
- b) em seguida, os dados e metadados das mensagens de texto são armazenados em sua forma original em um banco de dados relacional de código aberto;
- c) por último, os dados são transformados de forma a prepará-los para a sua visualização e análise. Para esta terceira etapa, são utilizadas ferramentas construídas em R e Elasticsearch/Kibana, a partir das quais uma equipe de análise qualitativa realiza um monitoramento semanal.

ASPECTOS ÉTICOS

Todos os chats (grupos e canais) analisados são de acesso aberto e podem ser encontrados na ferramenta de busca do próprio Telegram. Nenhum tipo de interação, postagem ou comunicação foi realizada pelos perfis utilizados na coleta de dados.

2. PADRÕES

de comportamento dos usuários mais ativos (*talkatives*)

O período eleitoral foi marcado por uma intensificação nas atividades dos usuários mais ativos nos grupos, os quais nós denominamos de *talkatives*. Os cinco usuários mais ativos² postaram uma média de 30 mil mensagens no período coberto por este relatório, com pico de atividade na votação do segundo turno. Se considerarmos apenas os dois mais ativos, eles postaram mais de 80 mil mensagens, sendo mais da metade delas em apenas três dias (28 a 30 de outubro).

O primeiro deles concentrou quase todas as postagens no grupo “Dois de Julho”, com conteúdos que consistiam, inicialmente, em material de apoio à candidatura de Jair Bolsonaro e mobilização pela conquista de votos. Após o resultado eleitoral, ele imediatamente se voltou à contestação do resultado eleitoral e mobilização para as manifestações de rua (postando correntes aos “patriotas” com orientações para que se mantivessem nas portas dos quartéis e evitassem referências explícitas a Jair Bolsonaro e às Forças Armadas, juntamente com avisos sobre golpes de PIX e atenção aos infiltrados nos grupos e manifestações). O segundo *talkative* distribuiu conteúdos num escopo maior de grupos, com pico de postagens no dia 28 de outubro, quando publicou mais de 10 mil mensagens, em sua maioria direcionadas a mobilizar eleitores bolsonaristas. Suas mensagens de texto eram, em boa parte, dedicadas a distribuir links para canais e perfis de influenciadores de extrema direita, principalmente no YouTube.

O terceiro *talkative* teve um nível de atividade um pouco inferior (32 mil postagens), praticamente toda concentrada entre 30 de outubro e 02 de novembro no canal “Deputado federal José Medeiros”, com conteúdo golpista explícito e notícias falsas sobre ocorrência de intervenção militar. Já o quarto colocado, com 22 mil mensagens, teve pico de atividade em 02 de novembro enviando *spams* no grupo “Mistérios do Mundo”, com conteúdos abordando o amplo espectro temático da extrema direita (intervenção militar, pregações bíblicas, fraude eleitoral, ameaça comunista e teorias da conspiração). Por fim, o quinto *talkative* atuou em diferentes grupos e teve um pico de atividade no dia 26 de outubro, com *spams* focados em conteúdos conspiratórios relativos ao processo eleitoral (inserções de rádio, vulnerabilidade das urnas, manipulação de métricas digitais da candidatura Lula) e ataques diretos ao adversário (foco na temática Lula = ladrão).

2 Para este cálculo, tivemos que excluir os “perfis infiltrados”: usuários que, especialmente após o resultado do segundo turno, enviaram milhares de mensagens repetidas direcionadas ao presidente e seus apoiadores. Confira o item 4.4.5. Queda e ataque aos grupos/canais do Telegram.

3. CARACTERÍSTICAS

do ecossistema multiplataforma de desinformação

3.1 DEFINIÇÃO DO CONCEITO DE ECOSSISTEMA MULTIPLATAFORMA DE DESINFORMAÇÃO

Além da estrutura de coleta de dados em tempo real - que solucionou o problema do apagamento sistemático de conteúdos de desinformação - o presente relatório investiga o que foi denominado pelos autores de **ecossistema multiplataforma de desinformação**: *a utilização sistemática e estratégica de ferramentas, tecnologias e serviços que permitem a criação e disseminação de desinformação em diferentes plataformas, como redes sociais, sites de notícias e aplicativos de mensagens.*³

Tal mecanismo permite que os disseminadores de desinformação criem e compartilhem conteúdo falsificado e/ou enganoso em diferentes plataformas sem precisar recriar o conteúdo do zero para cada plataforma. Esse *modus operandi*, marcado por extrema velocidade de disseminação, torna difícil rastrear, detectar e combater a desinformação e pode levar a danos graves para as sociedades, como a polarização política e o descrédito das instituições.

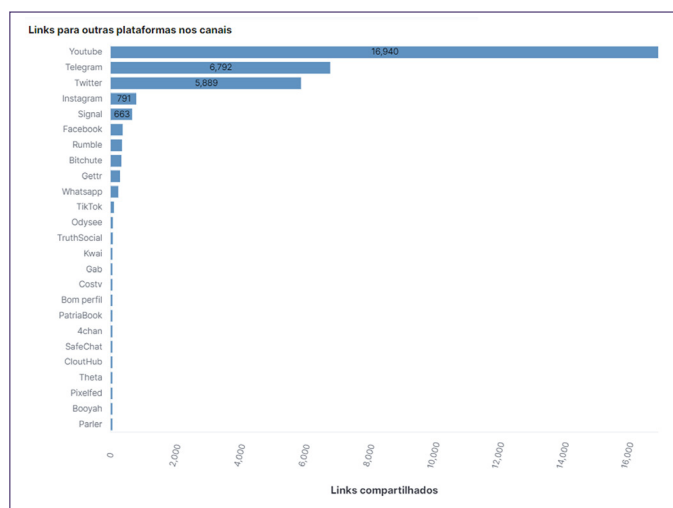
Acreditamos que a metáfora do “ecossistema”, a despeito de todo o possível “biologicismo”, nos auxilia a enxergar elementos importantes como, por exemplo, o relacionamento entre agentes humanos (usuários) e não-humanos (bots) dentro do Telegram. Além disso, cada um destes agentes possui diferentes “níveis tróficos”, pois costumam assumir papéis de “produtores”, “consumidores” ou “decompositores”⁴ de conteúdos de desinformação.

3 Para mais detalhes, conferir o artigo no prelo na revista *Internet & Sociedade* (2022) intitulado “Públicos refratados: a atuação de grupos de extrema-direita brasileiros na plataforma Telegram”.

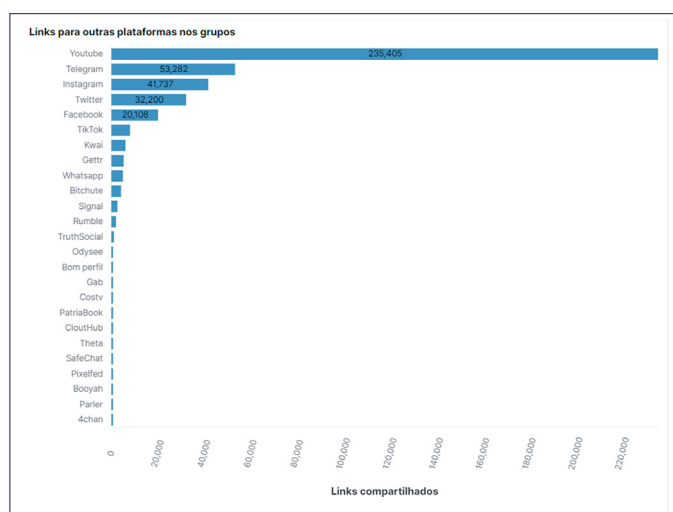
4 Quando, por exemplo, surge a necessidade de reinterpretar, no sentido de reframing, eventos ou de esquecer acontecimentos.

3.2 MODUS OPERANDI DO ECOSISTEMA MULTIPLATAFORMA DE DESINFORMAÇÃO NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2022

O quadro 1 abaixo apresenta o total de links compartilhados das diversas plataformas nos grupos e canais do Telegram dentro do período analisado.



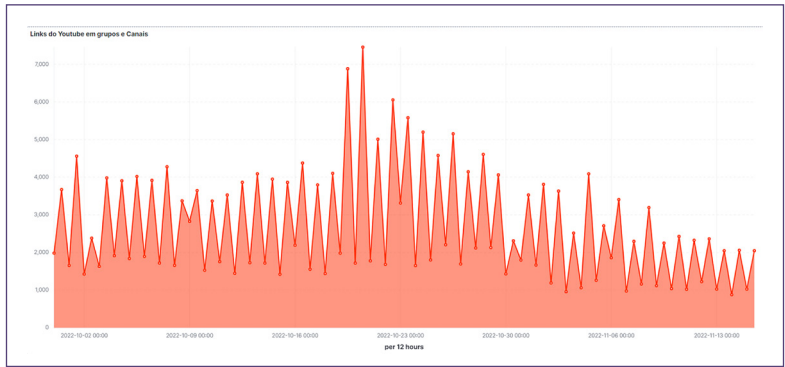
a) Total de links compartilhados nos canais (30/09/22 a 15/11/2022)



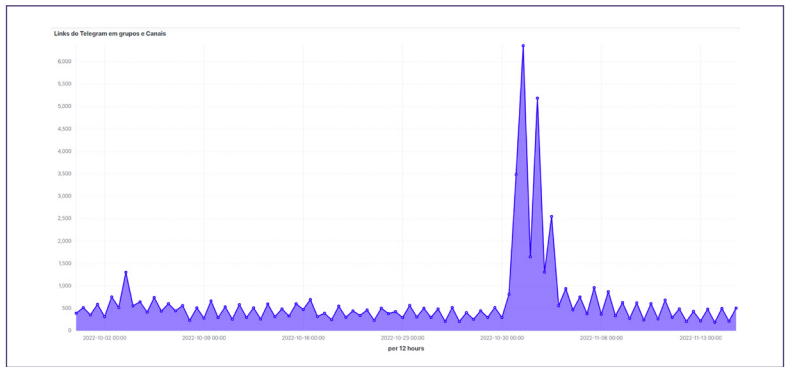
a) Total de links compartilhados nos grupos (30/09/22 a 15/11/2022)

Como descrevemos nos relatórios anteriores, os links para a plataforma Youtube permanecem sendo os mais compartilhados e ela segue, deste modo, como o celeiro de produção e armazenamento de conteúdo de extrema-direita e desinformação no Brasil. Em seguida, nós temos os links do próprio Telegram e demais redes como Instagram, Twitter e Facebook. Plataformas "alternativas" como Bitchute, Rumble e GETTR seguem em tímido crescimento. Isso reforça o que já havíamos apontado anteriormente, que o ecossistema ao qual o Telegram está ancorado não se estendeu significativamente para essas plataformas.

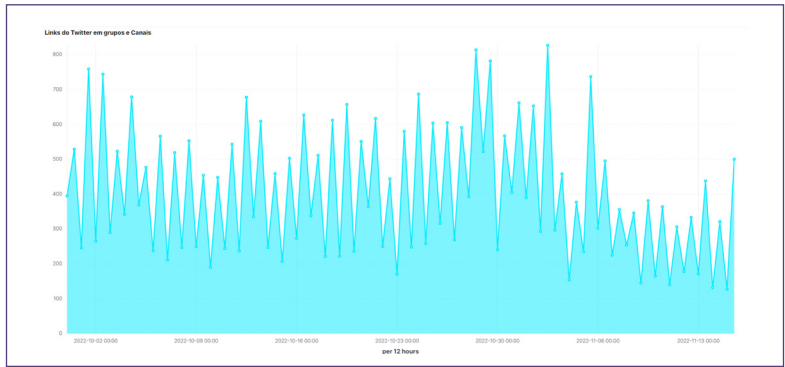
No Quadro 2 abaixo temos o total de links nos grupos e nos canais dentro do período analisado nas plataformas: Youtube, Telegram, Twitter e Instagram.



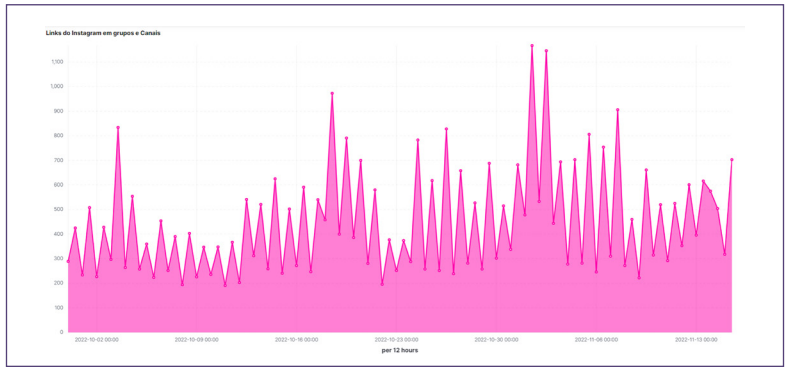
Youtube



Telegram



Twitter

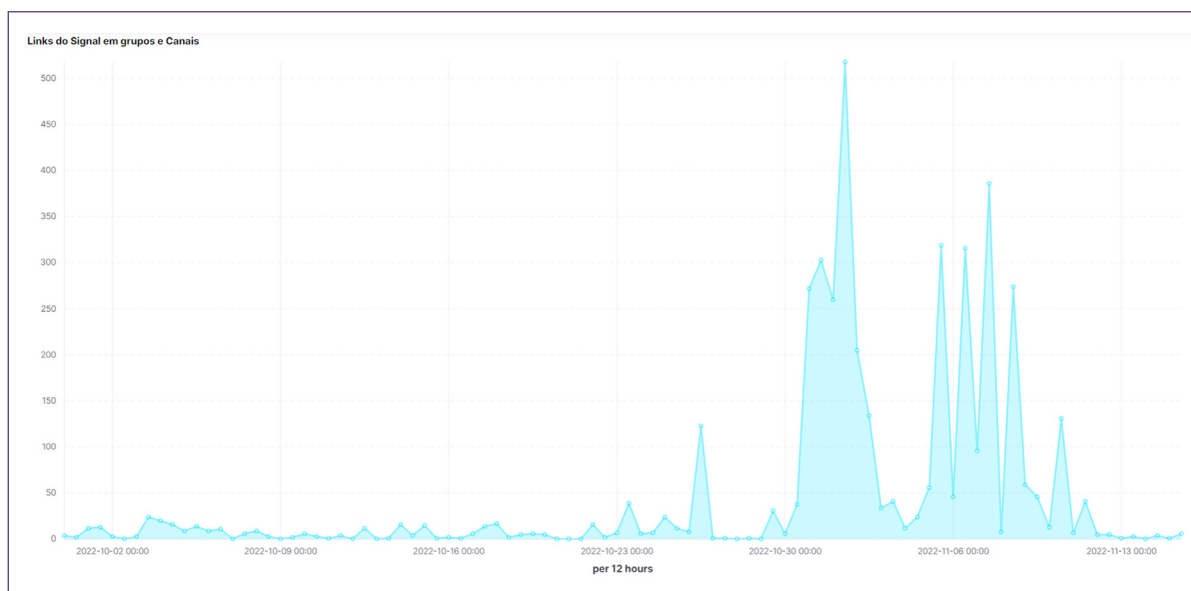


Instagram

Nós classificamos esses links compartilhados de *links-out* e *links-in*. Enquanto os primeiros constituem os links para plataformas externas ao Telegram como Youtube, Twitter, Instagram etc, o segundo são os links para o próprio subsistema do Telegram. Esses últimos costumam ser utilizados para promover grupos e canais. Além disso, os *links-in* assinalam uma possível reorganização interna por conta de diversos fatores, especialmente em casos de fechamento/derrubada/apagamento dos grupos/canais.

Percebemos que, com a derrota do presidente Jair Bolsonaro ao final do segundo turno, ainda na tarde do dia 30 de outubro, surgiram gigantescas campanhas em todos os grupos e canais analisados com listagens de *links-in* - em sua maioria para novos grupos e canais privados do Telegram - cujo objetivo era, em linhas gerais organizar a resistência contra a suposta fraude nas urnas mediante um golpe de estado com apoio das Forças Armadas⁵.

Outro aspecto interessante, ocorrido neste mesmo momento e que não havia ocorrido anteriormente em nossas análises, é o considerável aumento do compartilhamento de links para o Signal (vide gráfico a seguir), indicando uma tentativa de reorganização dos usuários que passaram a considerar o Telegram um ambiente vigiado e/ou inseguro.



5 "Podemos chamar nossos vizinhos e amigos, convidem todos para organizar protestos em suas cidades, em frente das delegacias de polícias e igrejas, nos centros de suas cidades. Procurem zonas seguras onde FAVELADOS E PETISTAS tenham medo de ir!! Entrem nos grupos, vamos protestar juntos com os caminhoneiros, nos centros das cidades onde moramos!! Organizem-se aqui, estamos ajudando.
ORGANIZAÇÃO <https://t.me/brasilsemlula> <https://t.me/brasilsemnordeste>
CIDADES: <https://t.me/spcampinassemlula> <https://t.me/brasilsemlulamtcuiaba>
Criem grupos com suas cidades e me repassem pra indexar na divulgação."

4. DESCRIÇÃO

e análise geral dos dados

4.1 VOTAÇÃO 1º TURNO (30/09/2022 - 03/10/2022)

4.1.1. Descrição dos dados

Nos dois dias que antecederam o primeiro turno, foram coletadas, respectivamente, 70.374 e 64.242 mensagens. O dia da eleição, 02 de outubro, apresentou um pico de 130.152 mensagens, seguido por 111.664 mensagens no dia seguinte. Estes foram, até então, os dois dias com maior compartilhamento de mensagens já observados por esta pesquisa. No entanto, conforme veremos, isso foi ainda consideravelmente menor do que o observado após a votação do segundo turno.

4.1.2. Atividade de grupos e canais

Durante este período, não houve alteração significativa no ranking dos grupos mais ativos em relação aos períodos observados anteriormente, sendo os três primeiros colocados, respectivamente, o grupo “Direita Inteligente”, com 37.265 mensagens, o grupo os “Patriotas Br”, com 21.444 mensagens e o “Batalhão Selva Oficial”, recebendo 17.777 mensagens. Entre os canais, também não houve alteração significativa em relação ao que já vinha sendo observado anteriormente, com o primeiro colocado, o canal “Juventude Revoltada” postando 1.151 mensagens e o décimo, o grupo “Q Brasil News”, com 610 mensagens durante estes quatro dias.

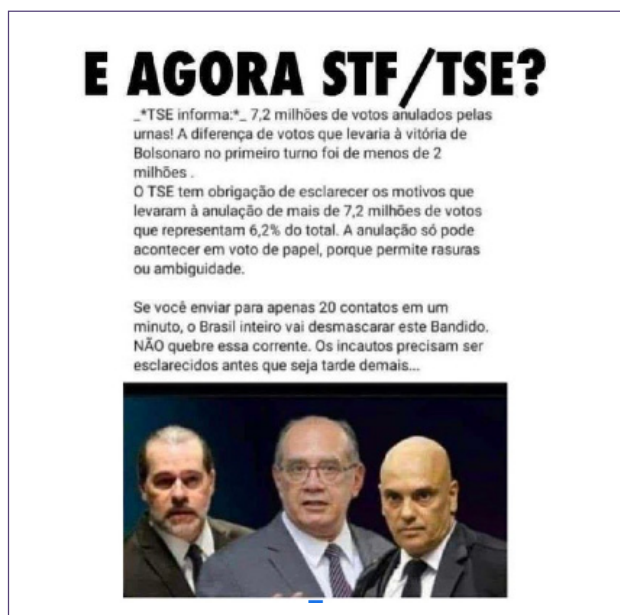
4.1.3. Mensagens mais compartilhadas

A mensagem com maior número de compartilhamentos no período entre a sexta-feira anterior ao fim de semana de votação e a segunda feira que o sucedeu foi um texto apócrifo que sugere um padrão artificial nos dados da apuração e acusa a presença de um algoritmo responsável por uma suposta fraude eleitoral. O texto, que foi compartilhado ao menos 238 vezes e surgiu primeiramente no grupo “A mídia não é sua amiga”, encerra com pedidos de intervenção pelas Forças Armadas. O segundo texto mais compartilhado ressalta os bons resultados alcançados no primeiro turno, ataca os institutos de pesquisa e motiva os apoiadores de Bolsonaro a vencerem as eleições. Em seguida, uma mensagem traz um link para um novo grupo de Telegram, no qual se propõe que os 70 milhões de eleitores de Bolsonaro se inscrevam e publiquem ali as comprovações de voto, a fim de evitar a suposta tentativa de fraude por parte da justiça

eleitoral. Interessante notar, além de uma mensagem com a repetição da inscrição “Lula 13” e outra com dizeres ofensivos a Bolsonaro, uma mensagem que diz que as urnas estariam programadas com o código de 2018 e que seria necessário apertar o número 17 e não 22. Ambas as mensagens mostram como, já desde antes da votação do primeiro turno, foi possível observar a atuação de opositores infiltrados nos grupos. Destaca-se, a seguir, uma postagem com links regionais de apoio a candidaturas locais, capitaneado pelo grupo “Gays com Bolsonaro”. Por fim, no dia da eleição destacou-se uma postagem apontando uma vitória esmagadora de Bolsonaro nos países do hemisfério oriental e um texto com uma lista de crimes supostamente cometidos pelo Partido dos Trabalhadores. Portanto, a análise dos textos mais compartilhados aponta que o principal enfoque, neste período, foi a acusação de fraude nas urnas, mas que as acusações aos adversários da esquerda não deixaram de estar presentes.

4.1.4. Imagens mais compartilhadas

Dentre as dez imagens mais compartilhadas nos dias que circundam a votação do primeiro turno, duas merecem destaque. Uma delas apresenta uma informação falsa sobre uma **suposta anulação de 7,2 milhões de votos** que teria impedido a eleição do presidente Jair Bolsonaro ainda no primeiro turno.



Print de mensagem compartilhada

A imagem foi postada pela primeira vez no dia 02 de outubro às 14:26 no grupo “EXÉRCITO BOLSONARO”. Antes e depois desta postagem, outros conteúdos falsos com ilações sobre fraude eleitoral emergiram neste mesmo grupo, porém oriundos de outras plataformas sob a forma de links ou prints. Destacamos abaixo duas postagens ocorridas alguns segundos minutos antes e, também, depois da imagem acima:

**URGENTE!
URNAS
FRAUDADAS
DENUNCIE!**



Print de uma postagem do Instagram enviada no grupo

FamiliaDireitaBrasil
@BrazilFight
URGENTE-BOLSONARO ELEGE QUASE TODO MUNDO, MENOS ELE?
Considerando as bancadas de deputados e senadores, Bolsonaro conseguiu eleger mais de 70% parlamentares.
MAS ELE, QUE ELEGEU TANTA GENTE, NÃO CONSEGUIU SE ELEGER NO PRIMEIRO TURNO?
0:32 - 03 out. 22 - Twitter Web App

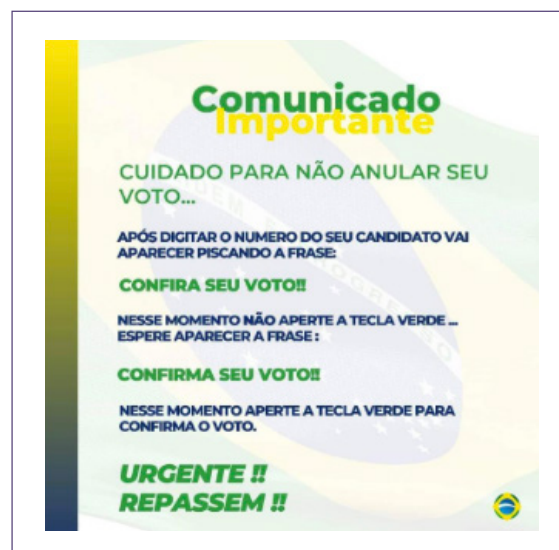
Imagem com print do Twitter



Imagem com notícia falsa

Esta dinâmica, de conteúdos massivos multiplataforma - sob a forma de links ou prints - postados quase que ininterruptamente, reforça a ideia que sempre esteve presente nos discursos do presidente Jair Bolsonaro: a suposta insegurança das urnas ou de que haveria fraude nas eleições.

A segunda imagem que destacamos apresenta informações falsas sobre o funcionamento da urna e com instruções para que o leitor supostamente não anulasse o seu voto. Ambas as imagens, compartilhadas sobretudo nos dias que antecederam as eleições, indicam uma estratégia organizada de descredibilização do processo eleitoral e, conseqüentemente, de deslegitimação dos seus resultados.



Print de mensagem compartilhada com informação falsa sobre o funcionamento da urna

Outras duas imagens repercutiram, com humor, o que foi visto como bom desempenho na atuação do candidato do PTB, Padre Kelmon, no debate da TV Globo que antecedeu o primeiro turno.

4.2. CAMPANHA PARA O 2º TURNO (04/10/2022 - 27/10/2022)

4.2.1. Descrição dos dados

Durante esse período, a média diária de mensagens publicadas foi de aproximadamente 75 mil, o que está ligeiramente acima do patamar de fluxo de mensagens no período de campanha para o primeiro turno. O pico de mensagens ocorreu no dia 26 de outubro, com 183.772 mensagens, que se tornou então o novo recorde de número de compartilhamento de mensagens, superando o ocorrido no dia da apuração do primeiro turno. Neste dia, o Presidente do TSE, Ministro Alexandre de Moraes, rejeitou o pedido da coordenação da campanha de Bolsonaro para investigar supostas irregularidades de transmissão de inserções de tempo em rádios. É interessante notar que a quantidade média diária de mensagens publicadas nos dias anteriores, nos quais Bolsonaro e seus ministros apresentaram as supostas informações sobre as irregularidades que estavam ocorrendo, foi três vezes menor. Ou seja, a reação da justiça às alegações falsas de que haveria fraude engatilhou um engajamento muito superior ao da própria notícia falsa. Isso pode indicar um padrão tático de lançar “iscas” para incitar reação contrária por parte do STF, levando assim os seguidores a reagir afetivamente ao que vêem como evidência de comportamento autoritário e ditatorial.

4.2.2. Atividade de grupos e canais

Até a véspera das eleições, o ranking dos grupos mais ativos se manteve relativamente estável, com a presença constante dos grupos mais populares deste ecossistema desde os meses anteriores. O grupo com maior número de mensagens publicadas foi “Os Patriotas Br”, com 108.854 mensagens, e o décimo grupo com maior atividade, o “Patriotas Conservadores-SP”, teve 44.667 mensagens postadas. Entre os canais, observou-se o surgimento de um novo protagonista, o canal “Portal Patriota”, que postou 13.160 mensagens durante este período. No entanto, de forma geral, também não houve alteração significativa em relação ao que já vinha sendo observado anteriormente.

4.2.3. Mensagens mais compartilhadas

Durante o período de campanha, a mensagem com maior número de compartilhamentos, 469 ocorrências, foi uma mensagem já muito presente desde 2021, com uma chamada para votação na proposta de voto impresso na consulta pública do site do Senado Federal. A segunda mais compartilhada foi também um spam com dizeres ofensivos a Bolsonaro, mais um reflexo da atuação de opositores infiltrados nos grupos. Da mesma forma, uma das mensagens mais compartilhadas é uma publicidade de um serviço de empréstimos por Pix. Destaca-se, ainda, além de uma convocação para darem audiência à participação de Bolsonaro em um podcast no YouTube e também em sua participação no debate do SBT, para o qual Lula já havia anunciado que não iria comparecer, um comando para denunciar o canal do Telegram do deputado federal André Janones como produtor de conteúdo falso, para supostamente derrubá-lo do Telegram. Também foram amplamente compartilhadas, além de uma chamada para votar

nos candidatos bolsonaristas no segundo turno, uma mensagem com uma espécie de checklist de contraponto entre “esquerda” e “direita”, com 19 perguntas, como por exemplo: “Você concorda com a perseguição às igrejas? () Sim () Não”. A mensagem conclui dizendo que quem assinalou “não” na maior parte do questionário “é de direita”. Destaca-se, por fim, uma mensagem de ataque ao TSE, com uma suposta lista de proibições, como por exemplo “É proibido falar que o Lula defende a LEGALIZAÇÃO DO ABORTO”, que reflete uma estratégia também muito utilizada por influenciadores bolsonaristas, de utilização de um discurso de contestação à censura para, ao fim e ao cabo, reiterar as informações supostamente censuradas. Por fim, a lista encerra com mais uma alegação falsa de fraude eleitoral, na qual se aponta um suposto contingente de pessoas mortas que teriam tido os votos contabilizados em diferentes cidades. Portanto, três das dez mensagens mais compartilhadas durante o período de campanha para o segundo turno trazem acusações de fraude ou ataques ao TSE, três trazem campanhas de mobilização para audiência ou ataque a redes de opositores, duas são de infiltrados e apenas duas são de abordagens para convencimento dos eleitores a optarem por Jair Bolsonaro.

4.2.3. Imagens mais compartilhadas

A imagem com maior número de compartilhamento neste período, com 1.207 ocorrências, traz um print de um suposto trecho do programa de governo do Partido dos Trabalhadores, que traz elementos para um programa de governo comprometido com os direitos humanos, com itens centrais para a pauta moral levantada pela campanha. Chama a atenção também a segunda imagem mais compartilhada, concentrada no dia 27 de outubro, uma notícia falsa de que o jornal O Globo já teria publicado o resultado da eleição que ocorreria em quatro dias.



Imagens com notícias falsas que simulam os sites do Partido dos Trabalhadores (PT) e do jornal O Globo

Destaca-se, também, um print de um tweet de Flávio Bolsonaro, no qual ele afirma que o presidente teria tomado uma “segunda facada” e que, apesar da suposta manipulação do resultado, venceriam assim mesmo as eleições. Foi também amplamente compartilhada uma convocação para manifestações por eleições limpas para o dia 29 de outubro, o sábado que antecede o dia de votação do segundo turno. Destacou-se também, com 831 ocorrências, uma campanha contra a rede de postos Ipiranga, devido ao fato de seu proprietário ter declarado voto em Lula. Outra imagem que também circulou muito, ficando em sétimo lugar entre as mais compartilhadas, foi uma cópia da portaria de exoneração de um servidor do TSE, medida tomada pela presidência do tribunal ao constatar que o servidor estaria atuando para propagar as teorias falsas alegadas pela campanha de Bolsonaro. Para os apoiadores do presidente, isso seria uma “prova da parcialidade” da corte.

5.2.4. O “Efeito Janones”

Uma novidade nas eleições de 2022 foi a atuação digital mais incisiva e estratégica de atores do campo progressista, que ganhou visibilidade em torno do deputado federal André Janones. Após a votação do primeiro turno, houve o lançamento de diversas “bombas semióticas” contra o campo bolsonarista, em torno de temas sensíveis ao campo conservador como maçonaria, canibalismo, zoofilia e pedofilia. Embora nenhum desses conteúdos tenha repercutido na totalidade do ecossistema bolsonarista e nem por um tempo prolongado, eles chegaram a desorganizar sua dinâmica padrão durante curtos períodos, ao fazer com que atores do campo da direita tivessem que responder a eles.

O caso mais repercutido no Telegram foi o da viralização de um vídeo de Bolsonaro em um templo maçom, acompanhado de outros conteúdos meméticos e textuais elaborando a “denúncia”. Em 04 de outubro, houve um pico pronunciado de atividade em torno dessa temática no Telegram (mais de 2 mil mensagens), portanto em reação direta e imediata ao “ataque” sofrido no mesmo dia. Os conteúdos visavam, em sua maioria, circular explicações para o vídeo e desmascarar a estratégia de guerra digital da esquerda, inclusive denunciando infiltrados e perfis bolsonaristas falsos no Telegram e em outras plataformas como Twitter.

As demais “bombas semióticas” tiveram repercussão bem mais limitada. Entre 05 e 09 de outubro, houve alguma reação ao vídeo de Bolsonaro contendo declarações sobre canibalismo, mas neste caso os números permaneceram na casa das algumas centenas de postagens. Na mesma época, houve alguma menção às acusações de zoofilia, mas bastante pontuais. Alguns dias depois, entre 15 e 16 de outubro, o vídeo de Bolsonaro declarando que “pintou um clima” entre meninas venezuelanas incitou algum esforço de contextualização e explicação por parte de membros dos grupos, mas se manteve na faixa de algumas centenas de mensagens.

Finalmente, cabe notar o aumento de “infiltrados” nos grupos, que intensificaram a frequência de disparo de conteúdos (mensagens, imagens) ofensivos, debochados ou críticos ao candidato e a seus seguidores, especialmente após o resultado eleitoral. A imagem com maior número de compartilhamentos no entorno do primeiro turno, por exemplo, com 603 ocorrências, é uma charge ofensiva contra Bolsonaro. Além disso, é possível que tenha aumentado o número de infiltrados que se passam por “patriotas” dentro dos grupos, cujo intuito era postar conteúdos visando semear

desconfiança no “plano” ou dúvidas sobre a viabilidade das mobilizações de rua. Não temos meios de aferir a factualidade dessa presença, mas nota-se um maior clima de desconfiança quanto à possibilidade de infiltrados dentro de alguns grupos.

5.2.5. O caso “CPX”

Uma narrativa que teve boa repercussão durante a campanha do segundo turno foi a associação do ex-presidente Lula ao crime organizado, a partir da ida do candidato ao Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, em 12 de outubro. No mesmo dia, começaram a circular mensagens falsamente associando a sigla CPX (exposta num boné vestido por Lula durante a visita) a um suposto jargão do crime (“cupixa”), inclusive por meio de imagens de traficantes e armas constando a sigla (que significa, tão somente, “Complexo do Alemão”). O tema continuou sendo referenciado, tendo inclusive um novo pico na véspera da votação do segundo turno.

4.3. VOTAÇÃO 2º TURNO (28/10/2022 - 31/10/2022)

4.3.1. Descrição dos dados

Nos quatro dias que circundam o segundo turno das eleições, foram compartilhadas 1.279.776 mensagens, batendo todos os recordes anteriores de quantidade de postagens nos grupos observados. Na sexta-feira, dia 28, foram postadas 227.840 mensagens, no sábado, dia 29, foram 168.802 mensagens e, no domingo de votação foram 243.474 mensagens. No entanto, o que se destaca é o enorme fluxo de mensagens observado no dia seguinte à votação, dia 31 de outubro, com 669.787 mensagens. Assim, o dia seguinte à votação e apuração dos resultados apresentou um volume de mensagens da ordem de quase 10 vezes a média de mensagens dos dias de campanha do segundo turno, que já foram as mais altas observadas por esta pesquisa.

4.3.2. Atividades de grupos e canais

Nos quatro dias mais próximos ao dia de votação do segundo turno, é interessante notar como, ainda que grupos muito ativos como o mencionado “Patriotas Br” tenham mantido o protagonismo, houve uma reemergência de outros grupos que já não apareciam mais entre os mais ativos, como o “Ucraniza Brasil” e o grupo “Exército Bolsonaro”. Começa a haver, também, nesta reta final, a mudança para nomes cifrados de vários dos grupos, como o grupo “A Toca do Coelho”, que mudou o título para um emoji inicialmente com desenhos de ampulhetas e, posteriormente, para um desenho de um coelho. Já entre os canais, observa-se também uma mudança significativa entre os mais ativos, com um comportamento inautêntico do canal “I love to Hate You”, que passou a publicar centenas de mensagens por vez, muitas delas críticas a Bolsonaro. Também teve grande atuação, com postagens alegando fraude e pedidos de ruptura institucional, o canal “Selva e Aço”, que foi renomeado para “SELVAEACO+DESPERTABAGARAY”.

4.3.3. Mensagens de texto mais compartilhadas

A mensagem com maior número de compartilhamentos foi amplamente disseminada logo após a apuração e trazia uma lista de links de grupos de Telegram, separados por estados, para a organização dos protestos, orientando concentrarem-se primeiro em rodovias, depois em vias de acesso e, por fim, nas próprias cidades, afirmando que o prazo para a ação das Forças Armadas seria de 72 horas. Os grupos cresceram rapidamente, alcançando centenas de milhares de inscritos e se tornaram, em poucas horas, os grupos mais ativos do ecossistema. A segunda e terceira mensagens mais compartilhadas foram de opositores infiltrados, comemorando a vitória de Lula. Destaca-se também a reprodução de uma postagem do presidente Bolsonaro, realizada na véspera da eleição, com uma lista de 21 propostas para o segundo mandato de seu governo. Durante o período foi também amplamente compartilhada uma mensagem que surgira no início da campanha do segundo turno, de que estaria para ser assinado um decreto-lei que instituiria um Tribunal Constitucional Militar “acima do STF”, responsável por punir todos os políticos opositores - uma espécie de nova versão do AI-5. A quinta mensagem mais compartilhada traz novamente a alegação de que a apuração refletiria um padrão algorítmico e que isso comprovaria a fraude eleitoral. Foi também amplamente compartilhada uma mensagem postada originalmente no grupo do influencer Bernardo Kuster, com uma espécie de parábola apontando que todos seriam prejudicados por não se manifestar contra os supostos desmandos do TSE. Da mesma forma, uma mensagem trazia a informação de que auditorias teriam constatado a fraude e que, após a apresentação do relatório das Forças Armadas, o presidente Bolsonaro iria acionar o Artigo 142 e fazer uma intervenção, com o Supremo Tribunal Militar encarregado de julgar os supostos criminosos. Por fim, a nona e a décima mensagens mais compartilhadas foram de ataques ao candidato Lula: a primeira com links de vídeos nos quais Lula teria se pronunciado a favor do aborto, a favor de ladrões de celular e assim sucessivamente. Já a décima mensagem mais compartilhada trazia um compartilhamento de um texto do site “Nova Iguaçu 24h”, que apontava que o “ataque de Lula ao MEI causa revolta e pode decidir a eleição”. A fala de Lula sobre as formas de contabilização de desemprego no último debate da TV Globo foi amplamente explorada no sábado que antecedeu a votação final.

4.3.2. Imagens mais compartilhadas

A imagem com maior número de compartilhamento neste período, com 7.931 compartilhamentos, surge no dia 31 de outubro e apresenta uma convocação para manifestações na frente dos quartéis no dia 01 de novembro. Esta também é a tônica de outras quatro das dez imagens mais compartilhadas, isto é, convocações e apoio aos atos de contestação, sendo uma delas inclusive assinada por uma empresa do agronegócio, a Agromex. Da mesma forma, foram amplamente compartilhadas duas notícias falsas, uma de que as Forças Armadas já teriam comprovado a fraude e que, em breve, divulgariam um relatório com as provas e outra que seria preciso ficar 72h nas ruas para que o presidente pudesse acionar o Artigo 142. Chama a atenção, também, a segunda mensagem mais compartilhada, que traz uma associação do Partido dos Trabalhadores com o Partido Nazista Alemão. Nos dias que antecederam o pleito do segundo turno, destacaram-se um print do influencer bolsonarista Bernardo Kuster para que todos fossem votar e a promessa anunciada por Bolsonaro no último debate da TV Globo de que elevaria o salário mínimo para 1400 reais.



Imagens compartilhadas convocando e/ou apoiando atos de contestação ao resultado eleitoral

4.4. MOVIMENTAÇÃO GOLPISTA (01/11/2022 - 15/11/2022)

4.4.1. Descrição dos dados

Nos quinze dias que sucederam o período eleitoral, foram publicadas 1.960.695 mensagens nos grupos observados. A maior concentração de mensagens ocorreu nos dias 01 e 02 de novembro, quando foram publicadas, respectivamente, 583.782 e 388.868 mensagens. A partir do dia 03 de novembro, o fluxo de mensagens cai drasticamente, retornando para abaixo de 100 mil mensagens diárias. Isso se deve, sobretudo, à decisão do TSE para que o Telegram excluísse os novos grupos que foram criados para a organização das manifestações e que tiveram uma enorme atividade, bem como dos grupos que já apresentavam intensa atividade golpista durante o período eleitoral. Assim, no que se refere ao fluxo de mensagens nos grupos mais radicalizados no Telegram, foi possível notar uma expressiva efetividade das medidas tomadas pelo Tribunal Superior Eleitoral.

4.4.2. Mensagens mais compartilhadas

As três mensagens mais compartilhadas durante o período foram intervenções de opositores infiltrados. A quarta trazia a repetição da frase “Intervenção Federal Já”. A quinta mensagem mais compartilhada, além de uma chamada para “mudar de grupo”, dizia que no dia em que ela fora postada, 02 de novembro, seria decretado, à meia-noite, um estado sítio. A sexta trazia a necessidade de não vincular o nome de Bolsonaro às manifestações e a sétima trazia os endereços dos quartéis-gerais no país inteiro e uma convocação para a concentração em suas imediações. Já a oitava afirmava haver um estado de guerra e ser necessário continuar mobilização nas ruas, e a nona mensagem mais compartilhada explicava uma suposta diferença entre intervenção militar e intervenção federal, justificando ser necessário concentrar os pedidos na segunda. Por fim, a décima mensagem mais compartilhada trazia orientações apresentadas, por alguém que se coloca como advogada, sobre como os manifestantes deveriam se comportar no caso de ações policiais contra

os bloqueios e protestos. Portanto, no período que se seguiu à apuração dos resultados, as principais mensagens compartilhadas reforçavam as alegações de fraude, traziam pedidos de intervenção militar e orientações para as manifestações antidemocráticas.

4.4.3. Atividades de grupos e canais

Entre os canais mais ativos durante este período, o grande protagonista foi o canal Tupi Report, que fez mais de 23 mil postagens durante estes quinze dias, seguido pelo Selva e Aço, mencionado anteriormente, e pelo “Politicamente Incorreto I Love to Hate U”. Entre os grupos, além do desaparecimento da maior parte dos grupos que antes se encontravam entre os mais ativos, devido ao bloqueio do TSE, houve uma ascensão exponencial do grupo “Mistérios do Mundo”, que até 30 de outubro tinha menos de 500 mensagens por dia, e no dia 02 de novembro saltou para impressionantes 45.182 mil mensagens compartilhadas, tornando-se o principal grupo de comunicação deste ecossistema. Houve claramente uma migração de usuários que se encontravam em outros grupos para este. Destaca-se também a notável emergência do grupo anteriormente intitulado “Convoy Freedom Brazil”, que foi renomeado para “Intervenção Federal BR” e passou a ocupar o segundo lugar entre os grupos monitorados mais ativos. Portanto, se por um lado os bloqueios de grupos pelo TSE foram efetivos para diminuir o fluxo total de mensagens anti-democráticas postadas na plataforma, não foram suficientes para encerrar as atividades dos usuários, que migraram para outros grupos já presentes no ecossistema, mas que tinham menos protagonismo até então. De fato, o ecossistema de grupos monitorado na primeira quinzena do mês de novembro é significativamente distinto daquele observado nas semanas anteriores.


4.4.4. Imagens mais compartilhadas

A primeira e terceira imagens mais compartilhadas durante este período, com respectivamente 3.303 e 2.295 ocorrências, traziam mensagens de motivação para que as manifestações permanecessem por mais tempo nas ruas, após a maior concentração de 02 de novembro. Duas das imagens mais compartilhadas são de usuários infiltrados: uma delas com uma montagem ofensiva de Bolsonaro e outra com uma imagem de Lula com a faixa presidencial. Destaca-se também uma mensagem com orientações para que os manifestantes não fizessem referências diretas a Bolsonaro, a fim de não imputá-lo de qualquer crime.



Imagens compartilhadas com mensagens de incentivo a manifestações em frente aos quartéis militares

....."ATENÇÃO".....



Oficiais do Exército Brasileiro estão orientando a população para que


as manifestações tenham êxito e alcancem os objetivos:

- *A população não pode ficar colocando música que se referem ao presidente.*

- *Tem que colocar o Hino Nacional, Hino da Bandeira, Hino do Exército Brasileiro*.

Tudo relacionado ao Presidente (músicas, camisas, bandeiras,


-*adesivos com número 22, etc...) serão interpretadas como uma agitação promulgada por Bolsonaro e não à Pátria!*



....."RESUMINDO".....

NÃO USAR CAMISETAS ESCRITO BOLSONARO NEM COM O NUMERO 22. VÁ COM AS CORES DA BANDEIRA OU A BLUSA DO BRASIL. LEVE BANDEIRAS A VONTADE. NÃO GRITE BOLSONARO E NEM MITO. ESSA É UMA RESISTENCIA CIVIL E NÃO UMA ELEIÇÃO. ISSO É PARA REALMENTE AJUDAR O BOLSONARO.

REPASSE PARA O MAIOR NÚMERO DE PESSOAS POSSÍVEL!

ATENÇÃO 

Quando Bolsonaro se manifestar ele vai falar que reconheceu que perdeu porque, se apoiar as manifestações correrá o risco de colocar tudo por água abaixo e ainda correrá o risco de ser preso.

Então por mais que ele fale, não vamos levar em consideração suas palavras, agora o que importa é a vontade do povo que está revoltado por conta das fraudes utilizadas para entregar ao ladrão o comando do nosso querido Brasil!!!

Mensagem e imagem compartilhadas nos grupos com instruções para as manifestações de contestação dos resultados eleitorais

4.4.5. DESTAQUE: A CHAMADA PARA MANIFESTAÇÕES NAS FRENTE DOS QUARTÉIS E BLOQUEIOS NAS ESTRADAS

Ainda que a alegação de insegurança das urnas e incitações golpistas tenha permeado os discursos dos apoiadores de Bolsonaro no Telegram desde o início desta pesquisa, chamou a nossa atenção como a estratégia de bloqueios nas estradas e de concentração nos quartéis foi imediatamente implementada por bolsonaristas, mesmo sem uma explícita convocação do próprio Bolsonaro.

No entanto, esta pesquisa já vinha monitorando que, especialmente a partir do dia 03 de outubro, isto é, após a divulgação dos resultados do primeiro turno, uma mensagem amplamente divulgada, com ao menos 1.920 compartilhamentos, trazia exatamente estas orientações. A mensagem trazia um link para uma postagem sobre “como acabar com o comunismo no Brasil”, de um blog intitulado Liga Patriota. Ela apresentava, além de links para diversos canais e grupos de Telegram, vídeos e textos com argumentos que justificariam a intervenção militar e, especialmente, orientações sobre como os apoiadores da proposta deveriam agir, nomeadamente concentrando-se nas portas dos quartéis.

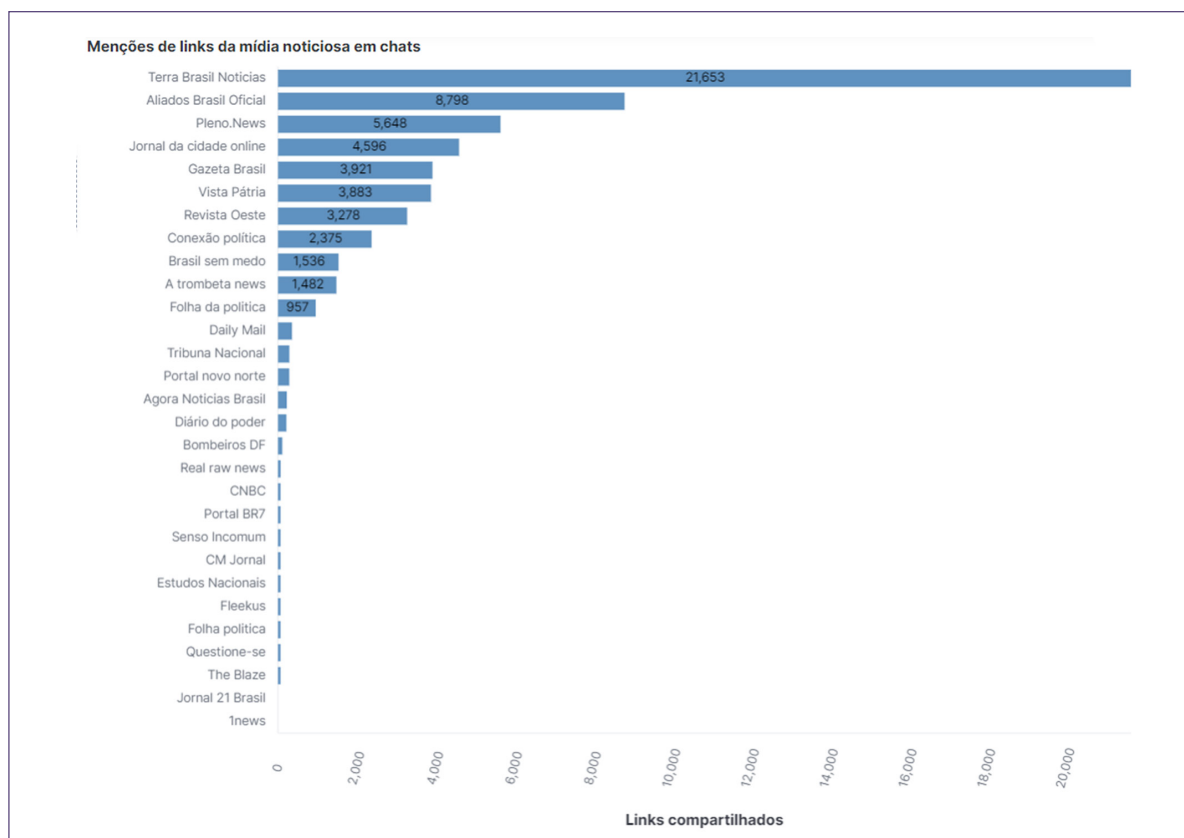
Além disso, ao longo do período de campanha do primeiro turno, foram também amplamente compartilhadas notícias e especialmente um áudio de uma suposta liderança dos caminhoneiros, de que os eles estariam prontos para “parar o país” no caso de uma derrota de Bolsonaro e, portanto, de acordo com as crenças da extrema-direita, de fraude eleitoral. Assim, o formato das mobilizações realizadas depois da apuração dos resultados foi amplamente divulgado anteriormente, especialmente ao longo da campanha para o segundo turno.

5. APÊNDICE:

o ecossistema de desinformação das notícias falsas: Terra Brasil Notícias, Pleno News e Jornal da Cidade Online

Ao longo do período eleitoral ficou evidente que não são apenas as redes sociais/plataformas que exercem um papel nas dinâmicas de desinformação e extremismo. Paralelamente aos links do Youtube e às postagens do Twitter, Instagram e Facebook, os websites que abrigam notícias falsas são muito importantes pois fornecem enquadramentos sobre o que está acontecendo. Estes sites oferecem uma espécie de “respaldo jornalístico” diante do fato de que, para estes grupos extremistas, o jornalismo tradicional estaria “pactuado” com os partidos de esquerda.

De 16 de agosto, data do início da propaganda eleitoral a 30 de novembro, foram compartilhados nos chats (grupos e canais) do Telegram mais de 60 mil links para sites de notícias. Dentre estes, destacam-se: Terra Brasil Notícias, Aliados Brasil Oficial, Pleno News e o Jornal da Cidade Online.

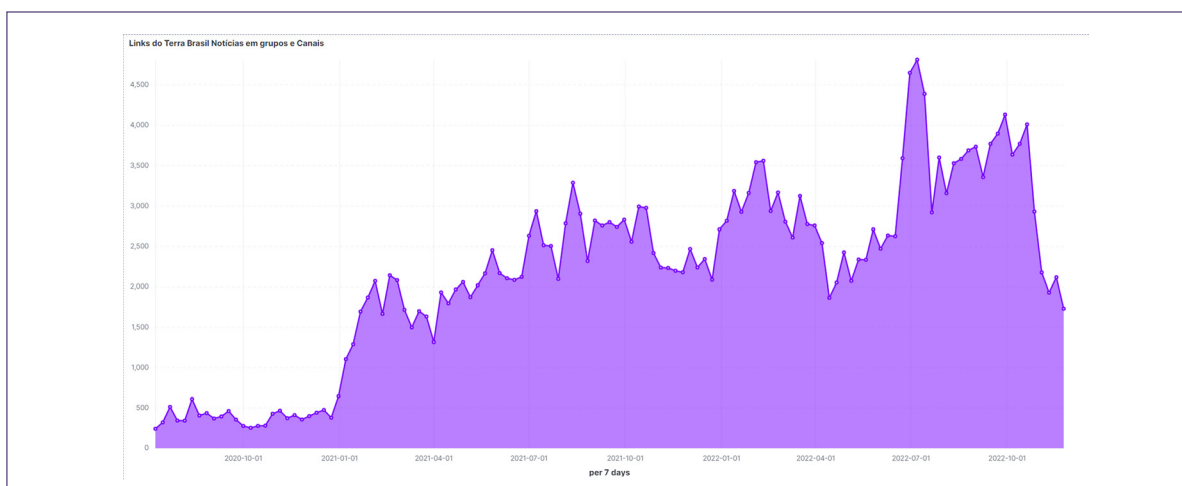


Estes sites atuaram e atuam estrategicamente promovendo conteúdos incompletos ou que exigiram uma maior cautela em sua divulgação. Por outro lado, no que diz respeito ao contexto político brasileiro e mundial, os conteúdos veiculados por estes sites quase sempre são compartilhados nos grupos e canais do Telegram acompanhados de três elementos básicos:

- a) um posicionamento anti-sistema;
- b) repetidas ameaças para a atuação ordinária de determinadas elites e instituições políticas; e, por fim;
- c) um apelo velado ou explícito para que uma coletividade se oponha de alguma forma ao que estaria “acontecendo” no Brasil⁶.

Isto fica evidente, por exemplo, nos repetidos conteúdos contrários às decisões do Supremo Tribunal Federal. Por exemplo, de junho de 2020 a dezembro de 2022, foram compartilhados, em grupos e canais do Telegram, mais de 9 mil links do site Terra Brasil Notícias que mencionam o ministro Alexandre de Moraes e suas decisões⁷. Ainda nesta mesma perspectiva, costumam ser veiculados neste sites conteúdos de que o “comunismo” e/ou “socialismo” supostamente representam uma ameaça à ordem institucional brasileira⁸.

Considerando o volume de conteúdo veiculado nestes sites, o Terra Brasil Notícias se destaca na produção massiva de conteúdo com uma produção e disseminação de links bem elevados. De 09 de junho de 2020 (data do primeiro link postado deste site nos chats do Telegram) a 30 de novembro de 2022 esse website teve 266.186 links publicados em grupos e canais do Telegram⁹. No canal do Telegram do próprio site foram 41.1187 links.



Links do site Terra Brasil Notícias compartilhados em 246 canais e 196 grupos (09/06/2020 a 30/11/2022)

6 Apesar da polissemia e debates que pairam em torno do conceito de “violência política”, encontramos em (HIBBS,1973) a ideia de que a violência política seria um comportamento geralmente acompanhado destes três aspectos ou elementos.

7 Abaixo temos a postagem mais compartilhada neste período (494 vezes até 25/12/2022):
<https://terrabrasilnoticias.com/2022/10/urgente-moraes-nega-pedido-para-investigar-irregularidades-em-insercoes-nas-rádios/>
<https://www.conexao politica.com.br/politica/moraes-nega-pedido-de-bolsonaro-sobre-insercoes-em-rádios/>
<https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/43328/urgente-em-decisao-inacreditavel-moraes-rejeita-acao-sobre-insercoes-em-radio>
“E conheceréis a verdade, e a verdade vos libertará.” João 8:32 Se inscreva em nosso CANAL e compartilhe a nossa RED PILL”.

8 Brasil tem que lutar para se ver livre do socialismo, diz general Heleno <https://terrabrasilnoticias.com/2021/09/video-brasil-tem-que-lutar-para-se-ver-livre-do-socialismo-diz-general-heleno/>

9 Isso inclui links repetidos.

Na pandemia de Covid-19, diversas postagens noticiaram a eficácia de tratamentos sem comprovação científica e ataques à vacinação. Por exemplo, de junho de 2020 a novembro de 2022 foram compartilhados no Telegram 498 links para notícias do Terra Brasil Notícias sobre o uso da cloroquina, 934 sobre ivermectina postados em 246 canais e 196 grupos (isso incluindo links repetidos), além de postagens sobre o uso do ozônio como tratamento¹⁰. Em 2022, estes sites tiveram como alvo a reputação do ex-presidente Lula e uma recorrente tentativa de minar a credibilidade do processo eleitoral.

Durante o período eleitoral, a postagem mais compartilhada do Terra Brasil Notícias ocorreu em 25 de outubro de 2022 com 238 compartilhamentos em 246 canais e 196 grupos

O PCC - amigo do PT - compra armas na mesma fonte.
<https://terrabilnoticias.com/2022/10/grupo-terrorista-hamas-parabeniza-lula-pela-vitoria-lutador-pela-liberdade/>

Por fim, um aspecto importante da dinâmica de desinformação desses sites é o apagamento dos conteúdos após alguns dias de postados, algo como uma “taxa de mortalidade” dos links. Para avaliarmos isso, nós filtramos por todos os links únicos do Terra Brasil Notícias postados no Telegram de junho de 2020 a novembro de 2022 e obtivemos um total de 30.516 links únicos. Criamos um script para acessá-los automaticamente para saber quais dos conteúdos ainda estariam online. Do total, 15.202 links, aproximadamente 50% retornaram com “erro 404” indicando que a página não estava mais acessível.

¹⁰ <https://web.archive.org/web/20201025015851/https://terrabilnoticias.com/2020/08/defensores-da-aplicacao-de-ozonio-no-anus-contracovid-19-se-reuniram-com-pazzuelo-aplicacao-tranquilissima/>

6. MODERAÇÃO DE CONTEÚDO E POLÍTICAS REGULATÓRIAS:

a atuação do TSE e do Telegram

Os conteúdos e comportamentos monitorados e os diagnósticos apresentados até aqui trazem um questionamento sobre quais os limites do discurso permitido nesses espaços e sobre quais regras se aplicam ou deveriam se aplicar visando a garantia da integridade eleitoral. Para isso, no entanto, é importante primeiro considerar que - desde as primeiras tensões entre o aplicativo e o judiciário brasileiro no início de 2022, até ordens recentes de remoção de conteúdo emitidas pelo TSE - em todo o processo eleitoral foram adotadas medidas e ações tanto por parte do poder público quanto pelo Telegram. Neste sentido, é necessário organizar o histórico de interações entre esse aplicativo de mensagens e o poder público brasileiro para contextualizarmos e avaliarmos como ocorreu sua atuação em termos de políticas durante o período eleitoral brasileiro de 2022.

6.1 Ameaças de bloqueio e (não) cooperação

Se as eleições de 2018 despertaram nas autoridades brasileiras uma maior atenção aos aplicativos de mensageria privada e a relação destes com a disseminação de desinformação, resultando na assinatura de acordos de combate ao disparo em massa de mensagens através do WhatsApp, Facebook, Instagram e Twitter¹¹, foi apenas no período pré-eleições de 2022 que o Telegram ganhou destaque não só como um canal importante de articulação de um ecossistema de comunicação extremista e multiplataforma, mas também como uma empresa propensa a não cooperação com os esforços do poder público brasileiro de garantia da integridade eleitoral.

Em um primeiro momento, a principal questão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o aplicativo se relacionava com a falta de representantes da empresa no país e a falta de resposta às tentativas de contato brasileiras, o que impossibilitava qualquer comunicação entre as autoridades brasileiras e o Telegram. Em 16 de Dezembro de 2021 o Tribunal enviou ao Telegram um ofício requerendo uma reunião com o enfoque de contenção de desinformação¹², considerando o crescente uso do aplicativo no país - na época 53% das população afirmava fazer uso eventual do Telegram - sem que houvesse resposta.

11 <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2020/Setembro/tse-assina-parceria-com-facebook-brasil-e-whatsapp-inc-para-combate-a-desinformacao-nas-eleicoes-2020>

12 <https://static.poder360.com.br/2022/01/TSE-ofi%CC%81cio-Telegram-2.pdf>

Em março de 2022, ocorreu um novo impasse com o aplicativo de mensagens quando o Ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes ordenou o seu bloqueio¹³, apontando que o aplicativo havia descumprido diversas determinações do tribunal¹⁴. A decisão¹⁵ ordenava ao presidente Anatel que comunicasse o bloqueio, em prazo de até 5 dias, aos provedores de conexão à internet no Brasil, além de exigir o bloqueio por parte de lojas de aplicativo da Apple e Google e “empresas de backbones”. A decisão também estabeleceu multa diária de R\$100 mil reais a pessoas físicas ou jurídicas que utilizassem subterfúgios tecnológicos para acessar o Telegram, uma vez bloqueado. O ministro informou a decisão ao Telegram, que não tinha representação no Brasil, mediante envio de e-mails e notificação expedida a procuradores constituídos pelo aplicativo para tratar de assuntos relacionados à propriedade intelectual no país. Ele também estabeleceu que o bloqueio só seria revertido quando o Telegram pagasse multas impostas anteriormente e designasse um representante no Brasil. Após manifestação da empresa e nomeação de um representante legal, a ordem foi revogada pelo próprio Ministro, sem a efetivação do bloqueio¹⁶. Apesar deste desfecho, como descrito no primeiro relatório dessa série¹⁷, a ameaça de bloqueio gerou reações nos grupos observados como mudanças de nomes, apagamento em massa de mensagens, além do fechamento de grupos e canais, criando assim uma desconfiança dos usuários quanto ao aplicativo.

Após o episódio, percebeu-se uma mudança de postura da plataforma em relação a instituições do poder público brasileiro e em maio de 2022 foi firmado um memorando de entendimento entre o TSE e o Telegram¹⁸. No acordo, que vigorou até dezembro do mesmo ano, foi prevista a criação de um canal oficial do TSE na plataforma para divulgar informações oficiais sobre as eleições, um suporte da equipe técnica do Telegram para o desenvolvimento de um robô para tirar dúvidas dos usuários sobre as eleições, bem como o desenvolvimento de uma nova funcionalidade na plataforma para marcação de conteúdos que contivessem desinformação. A empresa se comprometeu ainda a apoiar o TSE na divulgação do canal para todos os usuários do Telegram no país e a disponibilização de um canal extrajudicial para que o TSE realizasse denúncias na plataforma.

Durante o período eleitoral, e pouco antes do segundo turno das eleições, o TSE reuniu as principais plataformas de rede sociais do país para avaliar a propagação de desinformação durante o pleito, demonstrando preocupação principalmente com a desinformação sobre o sistema eleitoral. Após a reunião, em 18 de outubro, o Tribunal, respondendo a uma ação proposta¹⁹ pelo Partido dos Trabalhadores (PT), abriu uma investigação judicial²⁰ quanto a 47 perfis de pessoas físicas, entre estas políticos e figuras públicas, e dezenas de grupos e canais, que estariam participando de um “ecossistema de desinformação engendrado

13 <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/03/alexandre-de-moraes-determina-bloqueio-do-telegram-em-todo-o-brasil.shtml>

14 As determinações tratavam de perfis específicos de influenciadores e políticos bolsonaristas que disseminavam desinformação sobre o sistema eleitoral na plataforma, e incluíam a remoção de canais e conteúdos, fornecimento de dados sobre usuários, suspensão de repasses de monetização e prestação de explicações sobre providências sobre desinformação.

15 <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/noticiaNoticiaStf/anexo/DespachoTelegram1.pdf>

16 <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/noticiaNoticiaStf/anexo/DecisaoTelegram20mar.pdf>

17 <https://internetlab.org.br/wp-content/uploads/2022/08/telegram-01-relatorio-06-1.pdf>

18 https://www.tse.jus.br/++theme++justica_eleitoral/pdfjs/web/viewer.html?file=https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/arquivos/memorando-de-entendimento-tse-telegram-combate-a-desinformacao-em-16-05-2022/@@download/file/TSE-memorando-entendimento-telegram-combate-desinformacao-16-05-2022.pdf

19 <https://www.conjur.com.br/dl/pt-suspensao-perfis-bolsonaristas-redes.pdf>

20 https://nucleo.jor.br/content/files/2022/10/AIJE_0601522-38_-_liminar_parcialmente_deferida.pdf

e financiado em benefício de determinadas candidaturas e prejuízo de outras”, visando influenciar o curso das eleições e causando desordem informacional. O corregedor-geral da Justiça Eleitoral, ministro Benedito Gonçalves, requereu nesta decisão que Google, Twitter e YouTube fornecessem informações sobre 28 perfis para identificação; que o Youtube parasse de remunerar os vídeos dos canais dos portais *Brasil Paralelo*, *Foco do Brasil*, *Folha Política* e *Dr. News* e que essas mesmas páginas suspendessem o impulsionamento de todo conteúdo político-eleitoral envolvendo os presidenciáveis.

Diante desse contexto de preocupação com o impacto de estratégias desinformativas e de propaganda no curso do pleito, em 20 de outubro, o Tribunal aprovou uma resolução para regular o poder de polícia da justiça eleitoral previsto na legislação sobre conteúdos online. A resolução estabeleceu algumas regras e diretrizes para a remoção de conteúdos e contas que propagassem “desinformação atentatória à integridade do processo eleitoral”, estabelecendo prazos para que as plataformas fizessem remoção após uma ordem do tribunal e prevendo hipóteses para suspensão temporária de contas que publicassem sistematicamente conteúdos que contivessem desinformação e o bloqueio temporário de plataformas no caso de descumprimento reiterado de decisões.²¹ No Telegram, esta resolução foi usada como base para que o órgão requeresse a remoção de grupos que propagavam narrativas contra a integridade eleitoral. Esse foi o caso dos grupos *70 Milhões eu voto em Bolsonaro Nova Direita* e *70 Milhões 2 eu voto em Bolsonaro Nova Direita*²² que, com mais de 180.000 usuários, continham mensagens que afirmavam haver fraude eleitoral e que o uso de violência contra grupos contrários ao ex-presidente Jair Bolsonaro seria uma solução. O requerimento foi acatado pelo Telegram que encerrou os canais, mas não baniu o seu criador, que criou outros grupos para disseminar o mesmo tipo de mensagem.

A cronologia da relação estabelecida entre o Telegram e o poder público revela que, diante da crescente importância do aplicativo no país, combinado com uma ausência de diálogo com autoridades e falta resposta a ordens judiciais, às vésperas de uma eleição desafiadora, a postura e as políticas do aplicativo para o período eleitoral se tornaram um objeto de preocupação para autoridades públicas. Com funcionalidades que permitem uma disseminação em massa e um acesso público a conteúdos e interações, conferindo características de rede social ao aplicativo de mensagem, a moderação de conteúdo passou a ser um objeto de preocupação com relação à plataforma.

Diante desse cenário, se observou um esforço do poder público para lidar com atos ilegais cometidos na plataforma visando, sobretudo, a garantia da integridade do processo eleitoral. As medidas adotadas para atingir esse objetivo, no entanto, não foram livres de controvérsia. A ordem ou ameaça de bloqueio de uma aplicação tem impactos significativos sobre a liberdade de expressão, na medida em que impedem não apenas a ocorrência dos atos ilícitos sob questionamento, mas toda e qualquer comunicação naquele aplicativo.

Ao mesmo tempo, a ausência de qualquer representante ou canal de diálogo de uma plataforma no país em que atua coloca em xeque não apenas a capacidade da empresa de respeitar as leis do país e responder às autoridades, mas, também, coloca em dúvida a capacidade da empresa de compreender as particularidades e sensibilidades do contexto no qual está atuando e atuar para mitigar riscos a princípios democráticos e direitos fundamentais. Conforme os debates em torno de moderação de conteúdo e regulação de plataformas ao redor do mundo avançam, revela-se ser cada vez mais importante que

21 <https://nucleo.jor.br/curtas/2022-10-20-tse-aprova-resolucao-amplia-remocao-conteudo/>

22 <https://nucleo.jor.br/content/files/2022/10/TSE-grupos-telegram-28-out-2022.pdf>

plataformas de comunicação globais estejam atentas e se apropriem de contextos e particularidades locais a fim de garantir não apenas a integridade de redes de comunicação internacionais, mas de mitigar riscos a princípios democráticos e direitos fundamentais.

7.2 A falta de políticas na plataforma

Enquanto a lista de medidas adotadas pelo poder público nessa cronologia é longa, do lado do Telegram a assinatura do Memorando de Entendimento firmado com o TSE e as respostas a ordens judiciais foram as únicas medidas adotadas pela plataforma direcionadas a preservar a integridade do debate público no período eleitoral, ainda que o Memorando previsse a existência e atualização de políticas próprias da plataforma.

De acordo com levantamento do projeto *achearegra*²³, o Telegram não possui regras específicas direcionadas à garantia da integridade eleitoral entre as políticas da plataforma de moderação de conteúdo ou de combate a desinformação. Mais do que isso, esse tipo de política não é clara para os usuários, contrariando o recomendado pela sociedade civil no relatório “O papel das plataformas digitais na proteção da integridade eleitoral 2022”²⁴ divulgado antes das eleições.

Sem nenhuma política cívico eleitoral, as políticas do aplicativo que possivelmente interferem direta ou indiretamente no uso da plataforma para a disseminação de desinformação ou conteúdo extremista no âmbito das eleições são:

- De acordo com os termos de uso do Telegram, são comportamentos proibidos dentro do aplicativo:
 - “(i) Usar o serviço para enviar spam ou aplicar golpes nos usuários;
 - (ii) Promover violência em canais públicos do Telegram, bots, etc;
 - (iii) Publicar conteúdo pornográfico ilegal em canais públicos do Telegram, bots, etc;
 - (iv) Abusar da plataforma pública do Telegram para participar de atividades reconhecidas como ilegais pela maioria dos países – como terrorismo e abuso infantil”.²⁵
 - (v) Não há previsão de sanção explícita nos termos para usuários que cometam esses atos.
- Ao denunciar um conteúdo que circula nos grupos ou canais da plataforma, um dos motivos disponíveis para denúncia é o “uso de bots ilegais”.²⁶

23 Trata-se de um observatório que reúne e organiza regras, políticas, termos de uso, compromissos públicos e procedimentos gerais de moderação de conteúdo relativos às eleições de 2022, desenvolvido pelo InternetLab com apoio do Desinformante, portal de comunicação com foco em debates e análises sobre esforços contra desinformação no Brasil e no mundo. cf. <https://achearegra.internetlab.org.br/>

24 https://www.oc.eco.br/wp-content/uploads/2022/07/Papel_das_plataformas_na_protec%CC%A7a%CC%83o_da_integridade_eleitoral_-_doc_sociedade_civil.pdf

25 Termos de uso do Telegram: <https://telegram.org/tos/br>

26 <https://telegram.org/faq>

Uma leitura breve sobre regras atuais do Telegram para conteúdos e comportamentos na plataforma revela a adoção de políticas muito breves e genéricas. Essa ausência de políticas mais específicas e atentas aos distintos tipos de conteúdos e comportamentos de risco ou inautênticos que podem acontecer na plataforma, coloca em dúvida a capacidade do Telegram de moderar conteúdos, sobretudo em contextos sensíveis como as eleições de 2022 no Brasil. Nesse sentido, o próprio Memorando de Entendimento firmado entre a plataforma e o TSE previa o desenvolvimento de políticas específicas sobre integridade eleitoral para o combate à desinformação no aplicativo, o que não parece ter sido implementado.

Em um contexto sensível como o das eleições de 2022, marcado por violência e ameaças à democracia, essa ausência de políticas de moderação claras e atualizadas traz riscos significativos à integridade do debate público e seu impacto em processos democráticos no país. Por um lado, na medida em que plataformas operam em contextos culturais, políticos e sociais diversos, a ausência de políticas e diretrizes claras sobre a moderação de conteúdo pode colocar em risco a liberdade de expressão de seus usuários, seja por uma moderação arbitrária e restritiva que cerceia discursos e não oferece mecanismos para que usuários recorram de suas decisões, seja por uma moderação condescendente (ou a ausência dela) a discursos discriminatórios e violentos que podem tornar o ambiente hostil e inseguro para grupos historicamente marginalizados e, portanto, fere a liberdade de indivíduos pertencentes a esses grupos de se manifestarem.²⁷ Da mesma forma, na medida em que campanhas político-eleitorais se transformam e as plataformas digitais passam a ser não apenas ambientes centrais nas dinâmicas de comunicação política, mas, também, espaços de disputa político-eleitorais e canais para propaganda, a forma como os comportamentos e discursos são regulados neste espaço é de extrema importância para um ambiente eleitoral livre, íntegro e justo. Assim, as diretrizes e políticas dessas plataformas passam a ser um mecanismo importante para manutenção da integridade do processo eleitoral e para a garantia de direitos fundamentais ao eleitor, incluindo o devido acesso à informação para que sua decisão seja livre e informada.

Assim, para a promoção de eleições íntegras e seguras é importante que plataformas tenham compromissos públicos e políticas e diretrizes de moderação de conteúdo claras que garantam proteção à liberdade de expressão e se pautem pela construção de ambientes digitais promotores de direitos fundamentais e princípios democráticos. Para isso, é importante que essas políticas sejam bem desenvolvidas e atentas às diferentes situações que ocorrem nesses espaços e aos distintos contextos nos quais essas plataformas atuam, além de serem atualizadas estrategicamente a depender dos cenários de riscos aos preceitos democráticos e aos direitos humanos.

²⁷ https://internetlab.org.br/wp-content/uploads/2021/09/internetlab_armadilhas-caminho-moderacao.pdf

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este terceiro relatório buscou, além de descrever a continuidade de alguns padrões consolidados do ecossistema do Telegram, identificar e analisar novas dinâmicas específicas ao período eleitoral de 2022.

Dentre os diversos elementos descritos anteriormente, foi bastante significativa a mudança abrupta na dinâmica global do ecossistema que se deu com a confirmação da derrota de Jair Bolsonaro no segundo turno, de um registro da “política” para a “meta-política”. Embora narrativas conspiratórias descredibilizando a lisura do processo eleitoral viessem circulando de modo significativo desde 2021, até o resultado do segundo turno prevaleciam conteúdos direcionados à disputa eleitoral: tanto ataques à candidatura adversária quanto materiais de apoio às candidaturas de direita. Com a divulgação do resultado, a “política” foi praticamente abandonada, dando lugar à “meta-política” de descredibilização do processo eleitoral e pedidos de intervenção militar. Houve, por exemplo, uma inversão bem marcada, de referências (negativas) à candidatura Lula para um alto pico de referências às Forças Armadas a partir da noite de 30 de outubro.

Essa dinâmica digital se materializou nas ruas offline, com os bloqueios de estradas e manifestações na frente dos quartéis em diversas regiões do país. O silêncio de Jair Bolsonaro após o resultado ensejou a radicalização do seu “corpo digital”, que passou a se dirigir diretamente às Forças Armadas, inclusive seguindo orientações que vinham sendo distribuídas nos grupos para não fazer referência explícita ao presidente nos protestos. **Outros atores passaram então a mediar a relação entre os públicos da extrema direita e a esfera pública convencional**, mantendo viva a dúvida sobre a lisura do processo eleitoral por meio de relatórios e ações legais. Foi, notadamente, o caso do Ministério da Defesa e do Exército (inclusive por meio de seus canais oficiais no Telegram), e do partido do presidente, o Partido Liberal (PL).

Finalmente, no período analisado, constatou-se também uma **desorganização temporária do ecossistema devido a duas dinâmicas externas** a ele: o banimento de grupos pelo Telegram por ordem da Justiça Eleitoral (TSE), especialmente com a radicalização do discurso golpista após o resultado eleitoral, e a intensificação da ação de opositores infiltrados e novas táticas de guerrilha digital por parte do campo anti-bolsonarista, especialmente depois da votação do primeiro turno. Embora o impacto dessas ações tenha sido identificado em nossos dados, o ecossistema de extrema direita no Telegram mostrou capacidade de rápida reorganização, tanto dentro do Telegram (por exemplo, para grupos fechados e secretos) quanto, possivelmente, para outras plataformas (como aplicativos de mensagens com maior proteção criptográfica).

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Leonardo Nascimento
(ICTI/PPGCS/LABHD/UFBA) - Doutor em Sociologia - Universidade Federal da Bahia

Leticia Maria Costa da Nóbrega Cesarino
(PPGAS/UFSC) - Doutora em Antropologia - Universidade Federal de Santa Catarina

Paulo de Freitas Castro Fonseca
(ICTI/LABHD/UFBA) - Doutor em Sociologia - Universidade Federal da Bahia

EQUIPE INTERNETLAB

Francisco Brito Cruz
Diretor Executivo

Heloisa Massaro
Diretora

Ester Borges
Coordenadora de pesquisa

ENGENHARIA DE DADOS

Pedro Moraes - Engenheiro de dados e CEO da Ibotirama Sistemas.



CIENTISTA DE DADOS

Tarssio Brito Barreto - Cientista de Dados, Desenvolvedor Shiny e cofundador da Bit Analytics



PROJETO GRÁFICO

Joana Resek

COMO CITAR ESTE DOCUMENTO:

NASCIMENTO, L. F.; CESARINO, L. M. & FONSECA, P. F. C. (coords.). "Democracia digital: análise dos ecossistemas de desinformação no Telegram durante o processo eleitoral brasileiro de 2022" - vol. 2. São Paulo, 2022.

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0.

Essa licença permite copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato, remixar, transformar e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial.

Texto da Licença: https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR

APOIO:

INTERNETLAB



INTERNETLAB

